

Trabalhos Científicos

Título: Manejo No Período Perioperatório De Recém Nascidos Com Síndrome Do Coração Esquerdo Hipoplásico

Autores: GLÁUCIA MARIA SENHORINHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), ANA LUÍZA SOUTO DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO), ANTONIO ANTUNES NETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ), BEATRIZ SOUSA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAP), BRENNO WILLIAN SOUSA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAP), DOUGLAS DANIEL DOPHINE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), IGOR SOUSA E SILVA PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), KATHLEEN EMERICK PAIVA FARIA (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO), NATÁLIA CAROLINE COELHO DOS SANTOS ALMEIDA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA), MURILO LUIZ LOUZADA BRANDÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS)

Resumo: Introdução: A síndrome do coração esquerdo hipoplásico (SCEH) é uma forma grave de doença cardíaca congênita que apresenta um alto risco de mortalidade. O prognóstico de crianças nascidas com SHCE e/ou anomalias cardíacas relacionadas melhorou com a introdução da palição em vários estágios, começando com a cirurgia de Norwood, que continua a ser a estratégia de tratamento cirúrgico mais utilizada para esses pacientes. Objetivo: Relatar a abordagem do manejo perioperatório de recém-nascidos com SCEH, no intuito de apresentar as estratégias de tratamento clínico e cirúrgico bem como as principais complicações relacionadas a tal síndrome. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica com coleta de dados realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores: Perioperative care AND hypoplastic left heart syndrome. Foram empregados os termos indexados nos Descritores em ciências da saúde. Resultados: O diagnóstico pré-natal está relacionado à melhora na morbimortalidade da SCHE. Após suspeita ou confirmação diagnóstica, uma série de cuidados são necessários: infusão de prostaglandina intravenosa, monitoramento da concentração de hemoglobina, estabilização clínica com drogas vasoativas, suporte ventilatório mecânico e nutrição enteral pré-operatória. Com os avanços nas técnicas cirúrgicas e nos cuidados perioperatórios houve uma melhora nos resultados da cirurgia de Norwood. No entanto, vários pacientes submetidos a essa cirurgia não conseguem progredir pelos estágios de palição subsequentes e evoluem para a listagem do transplante cardíaco. Já a cirurgia de Glenn, mostrou diminuição nos índices de volume e massa sistêmica do ventrículo, enquanto a cirurgia EXIT foi considerada uma boa opção para abordagem após septostomia guiada por ultrassom. Conclusão: O manejo pré-operatório da SCEH é complexo e multidisciplinar. A escolha entre as diferentes abordagens depende da experiência da equipe e do cirurgião, bem como de sua preferência. Os avanços contínuos dessas estratégias são a chave para se alcançarem melhores desfechos pós-operatórios.